

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016

O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil

(The teaching of veterinary public health in the graduation courses of veterinary medicine in southeast of Brazil)

CRUZ, Carolina Alvarenga^{1*}; OLIVARI, Marina Beanucci Delamonica²; NASCIMENTO PAULA, Eric Mateus³; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella⁴; BÜRGER, Barbosa Karina Paes⁵

¹Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da FCAV, UNESP, Campus de Jaboticabal E-mail: carol_a_cruz@yahoo.com.br;

²Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Campus Jaboticabal. E-mail: ma.beanucci@gmail.com;

³Docente Mestre da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: eric.gyn@gmail.com;

⁴Docente Doutora Adjunta da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: raphaellabrazil@hotmail.com;

⁵Docente Doutora da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Campus Jaboticabal. E-mail: karinaburger@hotmail.com.

* Autor para correspondência: carol_a_cruz@yahoo.com.br

Artigo enviado em 19/09/2016, aceito para publicação em 13/04/2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v3i2.33549>

RESUMO

O mundo globalizado pede por profissionais aptos a trabalhar sob o conceito “Um mundo, uma saúde”. Por isso, médicos veterinários tornam-se importantes atores no gerenciamento de saúde, e a educação em Medicina Veterinária deve estar preocupada em formar profissionais aptos a atender às necessidades exigidas pela sociedade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar o diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil, além de traçar o perfil do estudante desse curso na região. A pesquisa foi realizada por meio da análise das matrizes curriculares dos cursos, e para traçar o perfil do estudante e identificar seus conhecimentos à respeito de Saúde Pública Veterinária, foram elaborados e aplicados dois tipos de questionários individuais. Os resultados demonstraram que as disciplinas não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, e o perfil curativo ainda é enfatizado. Em relação ao perfil do estudante, percebe-se que o graduando, na sua maioria composto pelo gênero feminino, ingressa nas Instituições muito jovem sem ter a certeza da profissão escolhida, opta pela carreira pelo gosto pelos animais e admiração e com uma visão clínica, pré formada da profissão, persistindo no foco da medicina veterinária curativa e não preventiva. Por isso, mostra-se necessária a reestruturação no ensino médico-veterinário, para que o egresso consiga atender às exigências mundiais e se inserir no mercado de trabalho de modo a contribuir para um bem comum: a saúde.

Palavras-chave: diagnóstico de situação, ensino, graduação, interdisciplinaridade, medicina veterinária preventiva.

ABSTRACT

A globalized world demands professionals who are able to focus on the concept "One world, one health". Therefore, veterinarians play a very important part in health management. Also, formal Veterinary Medicine education should be concerned in instructing professionals who are fit to meet the needs required by the society. Thus, the objective of this research was to accomplish a diagnosis of the situation involving Veterinarian Public Health teaching in Veterinary Medicine undergraduate courses in southeastern Brazil, in addition to defining the profile of undergraduate students in this regions' Veterinary Medicine courses. This research was conducted through analysis of course curricula and, in order to define students' profiles, we have elaborated and applied two types of individual surveys. The results showed that the subjects do not address adequately the area of Veterinary Public Health. Also, in this context, it is clear that the veterinary healing profile is emphasized at the expense of a preventive one. As regards the student profile, one can see that the undergraduate student body is mostly composed of females, joins the institution at a young age - not being sure of its choice concerning its profession -, usually opts for this career based on its fondness for animals, has a pre-formed clinical view and persists in focusing in a curative and not preventive veterinary medicine. Therefore, it is necessary to restructure veterinary medicine education, so that the egress can meet the global demands and can enter the labor market to contribute to a common good: health.

Keywords: interdisciplinarity, preventive veterinary medicine, situation diagnosis, under-graduation, veterinary medicine education.

INTRODUÇÃO

A globalização gera desafios geopolíticos, econômicos e sociais, além de novos desafios para a saúde. A primeira década do século XXI apresentou à sociedade um conjunto de realidades em que a importância dada aos animais e ao meio ambiente alcançou grande complexidade (BARCELLOS *et al.* 2014).

No final do século XX a multicausalidade das doenças foi reconhecida. Assim, ficou relativamente claro que exercer a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos, intervindo nos seus reservatórios transcende competências de uma ou de outra profissão. A saúde, de fato, necessita dos saberes de muitas profissões, dentre elas a medicina veterinária (SOUZA *et al.*, 2011). Assim, o conceito “Um Mundo, Uma Saúde” surge visando a resolução de problemas nas populações mais suscetíveis, reforçando a capacidade de resposta às emergências mundiais de saúde.

No Brasil, a inclusão da Medicina Veterinária no rol das profissões atuantes da área da saúde foi feita somente a partir da Resolução nº 38 de 04/02/1992 do Conselho Nacional de Saúde, que considerou a importância da profissão para a saúde (MEDITSCH, 2006). E somente após seis anos o Conselho Nacional de Saúde (CNS) incluiu os Médicos Veterinários como atuantes do conselho.

Diante do fato de 75% das doenças emergentes e reemergentes serem de origem animal, da capacidade do profissional desenvolver ações de estratégia multidisciplinar, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) pleiteou junto ao governo federal a inserção do profissional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008 (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). E em 21 de outubro de 2011 a Medicina Veterinária foi incluída no NASF, ampliando a abrangência das ações de atenção em saúde de forma a contribuir para a integralidade dos cuidados à população por meio do SUS, considerando os riscos epidemiológicos e as necessidades locais das áreas atendidas (BRASIL, 2011; REVISTA... 2012).

A OIE (Organização Internacional da Saúde Animal) considera que a educação veterinária é a pedra angular que garante que os egressos não apenas recebam o treinamento e formação devidos, garantindo conhecimento sólido das habilidades gerais, mas que também possuam o conhecimento, habilidades, atitudes e aptidões para compreender e executar tarefas básicas relacionadas com a promoção da saúde animal e saúde pública, sendo os princípios de “Uma Saúde” um dos componentes principais do currículo veterinário. Neste sentido, a OIE publicou as recomendações sobre competências mínimas esperadas de Médicos Veterinários recém graduados para garantir serviços veterinários nacionais de qualidade (OIE, 2012).

Na contramão dessa ideia, o currículo dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação evidenciando que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção, afastando esse profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2003) que, Hendrix *et al.* (2005), consideram ser o meio de atuação que a profissão veterinária será mais valorizada.

No Brasil, não há uma tradição de ensino no campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. A pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. Este fato, aliado ao contato tardio com essa área de atuação, desestimula o interesse e a procura pela área por parte dos alunos (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004).

Sabe-se que o profissional deve ter formação eclética, capaz de gerar e aplicar conhecimentos técnico-científicos com formação generalista (GOLDFEDER, 2012). No entanto, é interessante perceber que, coincidentemente, a partir dos anos 1980 se intensificou o processo de urbanização da profissão, as ações nas áreas de clínica e cirurgia de animais de companhia começaram a ser enfatizadas e os currículos e projetos pedagógicos dos cursos criados a partir de

1990 passaram a exibir forte apelo para a área de pequenos animais (MONDADORI *et al.*, 2013a).

Ademais, o perfil dos estudantes no país sofreu grande modificação ao longo dos anos, (MONDADORI *et al.*, 2013a). Radostits (2003) relata que grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas.

Para enfrentar novo o cenário da profissão é necessário inovar. Nessa perspectiva, emerge o conceito de uma nova formação e um novo profissional, com formação básica forte associada a bases humanísticas e filosóficas mais abrangentes (BARCELLOS *et al.*, 2012). No entanto há uma lacuna no que se refere ao desenvolvimento dessas competências, acarretando numa possível perda no espaço profissional, especialmente em posições de destaque, como cargos governamentais, executivos e de liderança (REVISTA CFMV, 2013).

Para permanecer relevante, o ensino de Medicina Veterinária deve preparar profissionais para o exercício das atividades do futuro e não apenas para o presente (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009). E a preocupação com a formação de qualidade precisa ser o principal objetivo do projeto pedagógico de cada curso, pois além do conhecimento técnico, as instituições de ensino devem também contribuir para formar o cidadão para o mundo (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2010). Esses são fatores que devem ser considerados para aprimorar o currículo da Medicina Veterinária (MEDITSCH, 2006). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar, estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA PIRES, 2004), correspondendo os anseios do mundo moderno.

À vista disso, considerando a demanda por Médicos Veterinários envolvidos em saúde pública e na estratégia "Um Mundo, Uma Saúde", e a preocupação com a formação acadêmica nessa área, idealizou-se o presente trabalho objetivando realizar um diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido por meio de visitas aos cursos de graduação em Medicina Veterinária, durante os anos de 2013 e 2014, as quais foram agendadas com os coordenadores dos cursos, por contato telefônico ou meio digital, para que autorizassem a realização da pesquisa nas Instituições de Ensino Superior (IESs). Posteriormente, foi enviado um ofício aos coordenadores de todos os cursos, que deveriam retorná-lo à pesquisadora responsável, devidamente assinado, autorizando o desenvolvimento da pesquisa. A partir da oficialização das visitas, essas foram agendadas com cada coordenador de curso, de acordo com a disponibilidade de horários dos mesmos. A partir do agendamento das visitas, as instituições de ensino foram visitadas pela pós graduanda.

A avaliação dos estudantes foi realizada por meio de questionários individuais semiestruturados. Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários; um para os estudantes do primeiro e terceiro anos, no início do curso de graduação e quando têm início as disciplinas profissionalizantes, respectivamente, e outro para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório, próximo ao término do curso. A proposta inicial seria avaliar todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, entretanto, foram avaliados somente os cursos que manifestaram interesse e confirmaram a participação.

Para a caracterização dos cursos, utilizou-se como referência o site do CFMV em que são listadas, por Estado, tanto as IESs públicas quanto privadas que

possuem o curso de Medicina Veterinária no Brasil. Foram utilizados como fonte de pesquisa 87 cursos de graduação em Medicina Veterinária, assim distribuídos: cinco no Estado do Espírito Santo, 25 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e 43 em São Paulo, divididos em duas categorias administrativas, instituições públicas e privadas.

Foi utilizada pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária das IESs da região Sudeste do Brasil. Os documentos foram obtidos diretamente com os coordenadores de curso e/ou via meio digital pelo site da instituição de ensino. Os nomes das IESs foram referenciados apenas com códigos.

Para análise das matrizes curriculares foram considerados alguns conteúdos que são essenciais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003), que levam em conta a formação generalista do profissional. Esses conteúdos refletem as áreas de atuação profissional desempenhadas pelos médicos veterinários e foram propostos por alguns autores (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008), que se basearam nos conteúdos curriculares que dão suporte para a aquisição de habilidades para o exercício da profissão.

As Ciências Biológicas e da Saúde incluem os conteúdos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária (BRASIL, 2003). Esses conteúdos constituem uma forma de pensamento própria compartilhada com os cursos da área das ciências da saúde, não constituindo um campo de atuação profissional específico da Medicina Veterinária (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004).

Entretanto, pela importância que representam para o currículo na formação dos profissionais, foram também analisadas. E esses conteúdos foram designados como aqueles que aportem conhecimentos relativos às bases fundamentais das ciências biológicas e às bases estruturais e funcionais dos animais que são objeto de estudos nas Ciências Veterinárias. Assim, foram considerados como conteúdos: introdução ao estudo da medicina veterinária; ecologia; morfologia (anatomia, histologia, embriologia); bioquímica; biofísica; fisiologia; genética; microbiologia; imunologia; bioestatística; farmacologia; patologia geral; e parasitologia.

As Ciências Humanas e Sociais incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e a gestão administrativa (individual e coletivo) (BRASIL, 2003). Foram designados como aqueles que fornecem conhecimentos referentes às bases fundamentais das ciências humanas e às bases estruturais e de funcionamento da empresa agropecuária (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004). Assim, foram considerados como conteúdos: administração; economia; sociologia rural e urbana; informática/processamento de dados; deontologia e ética profissional; e metodologia científica.

As Ciências da Medicina Veterinária incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Origem Animal (BRASIL, 2003). Foram designados aqueles que proporcionam conhecimentos que são aplicados nas diferentes atividades para o desempenho profissional, representadas pelos segmentos: Saúde Animal, Saúde

Pública Veterinária e Produção Animal (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004). Essas áreas estabelecidas para o segmento profissionalizante correspondem às áreas de atuação profissional desempenhadas pelo profissional médico veterinário. Assim, para cada área foram especificados os conteúdos constituintes do bloco profissional (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008).

A clínica veterinária inclui conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e do tratamento médico e cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas (BRASIL, 2003). Essa área direciona-se para uma atividade com características curativas, ocupando-se basicamente de técnicas diagnósticas e do tratamento das enfermidades (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: enfermagem veterinária; semiologia; patologia e clínica médica (incluindo endocrinologia; enfermidades nutricionais e metabólicas); patologia e clínica cirúrgica; patologia e clínica das enfermidades infecciosas e parasitárias; clínica da reprodução (incluindo ginecologia, obstetrícia e andrologia); medicina veterinária legal; anestesiologia; ornitopatologia; e clínica das intoxicações (incluindo plantas tóxicas/toxicologia).

A área de zootecnia e a produção envolvem sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios (BRASIL, 2003). Essa área está voltada para a criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem e o valor dos insumos aplicados à produção (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: biotecnologia da reprodução (inseminação artificial e transferência de embriões); criação e

manejo/zootecnia geral; exteriores e exploração econômica e sustentável de animais (incluindo animais domésticos e silvestres); nutrição; bromatologia; forragicultura e pastagens; melhoramento animal; bioclimatologia; e etologia e bem-estar animal.

A medicina veterinária preventiva e saúde pública reúne conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos (BRASIL, 2003). Tal área busca medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, por meio da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreendem os seguintes conteúdos: epidemiologia aplicada; zoonoses; saneamento ambiental; e defesa sanitária animal.

A inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal incluem a classificação, o processamento, a padronização, a conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados (BRASIL, 2003). Essa área compreende os conteúdos de higiene e inspeção de produtos de origem animal; tecnologia aplicada; e controle da qualidade de produtos de origem animal. Os conteúdos referentes às áreas de medicina veterinária preventiva e saúde pública e de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal foram considerados como uma única área de atuação, de Saúde Pública Veterinária.

Os conteúdos das disciplinas obrigatórias de cada curso foram verificados e classificados dentro de cada área de formação profissional, observando a carga horária destinada a cada categoria dentro do currículo. Com base nas informações obtidas foi estabelecida uma comparação entre as matrizes estudadas. A partir disso, foram identificadas as diferenças existentes entre os cursos.

A identificação das noções de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária foi realizada por meio de questionários individuais semiestruturados. Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários e um termo de consentimento livre e esclarecido. O primeiro foi desenvolvido para os estudantes do primeiro e terceiro ano, no início do curso de graduação e quando têm início as disciplinas profissionalizantes e o outro para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório e próximo ao término do curso.

A aplicação dos questionários foi realizada nas instituições de ensino, em salas de aula que comportavam as diferentes turmas, não havendo necessidade de nenhuma estrutura física especial. O procedimento foi rápido, durando em média de 7 a 10 minutos, sem que a rotina da IES fosse alterada. Os questionários não implicaram risco ou desconforto aos participantes.

A participação na pesquisa foi de grande importância para que os objetivos propostos fossem alcançados; no entanto, os participantes tiveram total liberdade de recusar ou de retirar o consentimento, sem qualquer penalização, e puderam fazê-lo por contato telefônico ou digital com a pós-graduanda responsável pelo projeto. A identidade dos participantes teve total garantia de sigilo e privacidade, sendo os dados utilizados apenas para controle da pesquisadora, portanto, confidenciais. Os dados coletados foram unicamente utilizados para a realização deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região sudeste do Brasil possui 87 cursos de graduação em Medicina Veterinária, assim distribuídos: cinco no Estado do Espírito Santo, 25 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e 43 em São Paulo. No Estado do Espírito Santo, um curso é público federal e quatro privados; em Minas Gerais, são cinco cursos públicos federais e 20 privados; no Estado do Rio de Janeiro, são dois cursos públicos federais, um público estadual e 12 privados; e em São Paulo, esses

cursos dividem-se em cinco públicos estaduais e 38 privados.

Nota-se que prevalecem as IES particulares, seguidas das públicas federais e, por fim, das públicas estaduais. O grande número de IES particulares, superficialmente, pode ser visto de maneira positiva, pois permite um maior acesso da população à educação, no entanto é necessário aprofundar mais essa visão e aferir se, de fato, o ensino nessas instituições pode ser considerado de qualidade, formando profissionais capacitados e aptos a entrarem no mercado de trabalho. Essa expansão no número de cursos seguiu a tendência apresentada entre os anos de 1990 e 2000, em que a educação superior brasileira apresentou um crescimento expressivo, tanto no número de cursos, quanto na oferta de vagas. Inicialmente, quase que exclusivamente em instituições privadas de ensino, porém, nos últimos anos, atingiu também o ensino público, principalmente na esfera federal (MONDADORI *et al.*, 2011). Santos *et al.* (2004), inferem que, em relação aos Estados Unidos da América (EUA) que possuem apenas 28 escolas ou faculdades de veterinária, aparentemente o Brasil está enfatizando quantidade e não qualidade de seus médicos veterinários.

Para o estudo, das 87 IESs da Região Sudeste, 34 manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa, sendo três no Estado do Espírito Santo, seis em Minas Gerais, cinco no Rio de Janeiro e 20 em São Paulo.

Foram analisadas 63,22% (55/87) das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil, sendo que 21,82% (12/55) representam instituições públicas e 78,18% (43/55) privadas. No Espírito Santo foram analisadas 100% (5/5) das matrizes, em Minas Gerais 52% (13/25), no Rio de Janeiro 71,43% (10/14) e em São Paulo 62,79% (27/43). Os valores demonstram, que as matrizes apresentam uma média de carga horária total de 4.709,74 horas, com tempo previsto de integralização variando de 4 anos e meio a 5 anos.

Dessa carga horária média total, 4.071,74 horas são referentes às disciplinas obrigatórias, 494,63 horas ao estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso e 143,38 horas às atividades complementares.

As instituições de São Paulo foram as que apresentaram, em média, a menor carga horária para as disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde com 1.595,48 horas, representando a menor porcentagem 36,47% dessas disciplinas, na média da carga horária total. Já o Estado do Rio de Janeiro foi o que apresentou a maior média para essas disciplinas, com um valor de 1.861,10 horas, representando uma porcentagem de 47,88% dentro da média das cargas horárias totais das IES desse Estado.

A condição se inverte no caso das disciplinas com conteúdos relacionados às Ciências Humanas e Sociais, em que as instituições paulistas foram as que apresentaram maior dedicação de horas das suas cargas horárias para a abordagem das matérias relacionadas, com 318,04 horas, e as IES cariocas, as que dedicam menos, com carga horária de 186,40 horas. São Paulo também se sobressaiu no caso de disciplinas relacionadas às das Ciências da Medicina Veterinária, com um total de 2.461,63 horas, o que representou 56,26% da média do total de horas das IESs de São Paulo e, novamente, o Rio de Janeiro foi o Estado com menor carga horária para as disciplinas relacionadas às Ciências Veterinárias, com uma média total de 1.839,00 horas, representando 47,32% da média de horas totais das IES desse Estado.

Notou-se que o percentual médio dedicado às disciplinas relacionadas às Ciências Humanas é muito baixo em relação às outras disciplinas, no entanto o conceito “Um Mundo, Uma Saúde” pede por profissionais que possuam características humanísticas, e consigam entender a importância da sua profissão para as comunidades. Complementando essa afirmação, Bürger (2010) afirma que o discente com formação mais humanística possui uma visão mais voltada para a sociedade, fortalecendo a compreensão

da importância do coletivo, aliado ao fato de facilitar a humanização dos estudantes e a internalização de princípios éticos. No entanto, a contribuição das disciplinas da área das Ciências Humanas seria mais eficaz se seus conteúdos fossem abordados de forma que o discente conseguisse relacionar sua aplicabilidade com o curso de Medicina Veterinária, sugerindo-se a interdisciplinaridade como meio para alcançar esse objetivo.

Na região Sudeste do Brasil a área de clínica veterinária (CV) é a que apresentou a maior média de horas, com 1.182,76 horas, seguida das disciplinas referentes à zootecnia e produção animal (ZOO) com uma média de 533,12 horas, medicina veterinária preventiva (MVP) com 239,54 horas e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (ITPOA).

A média geral de cargas horárias demonstra que a maior porcentagem é dedicada à Clínica Veterinária, com 55,90%, seguida de 25,20% para Zootecnia e Produção, 11,32% para Medicina Veterinária Preventiva e 7,59% para Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Demonstrando que a área da Clínica ainda é preconizada em detrimento da Saúde Pública, quando, na verdade esses conteúdos deveriam ser abordados de maneira balanceada, proporcionando ao discente um estímulo ao pensamento interdisciplinar e conscientizando-os sobre a importância de todas as áreas na graduação em Medicina Veterinária. Os resultados descritos assemelham-se aos encontrados por Pfuertzenreiter e Zylbersztajn (2004), que em uma análise sobre os cursos de Medicina Veterinária no sul do Brasil observaram discrepâncias entre as porcentagens dedicadas às diferentes áreas da Medicina Veterinária, sendo que a Clínica Veterinária apresentou maior média de carga horária, com 38,62% e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública totalizou 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%. Carvalho et al. (2014) relataram como experiência bem sucedida a criação de um Bloco composto por disciplinas complementares oferecidas em um mesmo semestre, de forma integrada e com elaboração de projetos, permitindo que os alunos construam os conhecimentos de forma descompartmentalizada, ou

seja, que eles consigam estabelecer as relações entre os conteúdos das diferentes disciplinas. Isso porque os discentes da Medicina Veterinária necessitam de pleno conhecimento sobre conteúdos e ferramentas para elaboração de propostas de atuação, tanto no meio rural como no meio urbano, para resolução de problemas de saúde animal e de saúde pública veterinária.

Foi observado que 78,97% das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária (MVP), referentes às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal (ITPOA) estão concentradas nos últimos anos, comprovando o contato tardio dos estudantes com a área, dentro das IES.

Os resultados e afirmações acima concordam com Pfuetszenreiter e Wanzuita (2007) que em trabalho sobre os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil, concluíram que o campo da Clínica Veterinária, além de apresentar elevada carga horária em todos os cursos analisados, começa a ser apresentado mais cedo e se mantém muito forte até o final do curso. Nesse sentido, Radostis (2003) afirma que uma reforma na educação veterinária se faz necessária porque os novos graduados não estão ocupando todas as áreas de atuação, ressaltando ainda, que o motivo é simples, a Medicina Veterinária não recruta um número suficiente de acadêmicos para carreiras em áreas vitais que atendam às necessidades da sociedade como um todo.

Foram contabilizados 3.353 questionários dos estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, nos quatro Estados, sendo desses, 137 no Espírito Santo, 527 em Minas Gerais, 439 no Rio de Janeiro e 2.250 em São Paulo. Participaram da pesquisa 1.381 estudantes do primeiro ano, 1.074 do terceiro e 898 do último ano.

Notou-se que dos primeiros para os últimos anos, há uma acentuada evasão de alunos das instituições privadas. Isso pode ser em decorrência de diversos fatores como condições econômicas e sociais

do indivíduo até, muitas vezes, da idade do estudante, que por muitas vezes ingressa no curso muito jovem e sem a certeza do que realmente quer cursar, além de desconhecer o seu curso, e futuramente, como sua profissão se insere no mercado de trabalho, causando descontentamento, frustração e, seguidamente a evasão. É interessante notar que, apesar da evasão, Silva; Del Carlo; Sepúlveda (2003), afirmam que as instituições privadas ainda contribuem em maior percentagem (65,8%) para a formação de médicos veterinários no país, à exceção do observado na região Norte do Brasil, onde há predomínio de estudantes vinculados às instituições públicas.

A primeira parte dos questionários visava traçar o perfil do estudante de Medicina Veterinária de uma maneira geral, por isso as perguntas estavam relacionadas à idade, sexo e motivo da escolha pelo curso de graduação em Medicina Veterinária, e se o estudante prestou vestibular para outra carreira além da Medicina Veterinária.

Os dados confirmaram que o sexo feminino é o predominante nas instituições da Região Sudeste do Brasil, com 58,03% (1.888/3.253). Observou-se que o Estado do Rio de Janeiro se destaca pelo fato do número de estudantes do sexo feminino estar acima das médias encontradas, contabilizando 76,55% (333/435). No Estado do Espírito Santo as mulheres representam 62,96% (85/135), Minas Gerais 54,80% (251/458) e São Paulo 54,76% (1218/2224). Os números demonstram que as mulheres, no curso de graduação em Medicina Veterinária, estão seguindo uma tendência geral de ocuparem cada vez mais profissões anteriormente ditas masculinas e consequentemente, ganhando mais espaço no mercado de trabalho.

Nesse sentido, Carlo e Gonzalez (2013) ao analisarem o número de inscrições primárias no Sistema de Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária (Sistema CFMV/CRMVs), observaram que a participação da mulher até os anos 80 era inferior a 20%, com ascensão desde os anos 2000 e supremacia com mais de 50% das inscrições no sistema na última *Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.*, v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016

década, tendência está também observada no presente estudo com 58,03% de mulheres matriculadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária. As mulheres tornaram-se maioria na profissão e a sua participação continua em ascensão, com 55% das inscrições primárias no sistema em 2012 (CARLO; GONÇALEZ, 2013). E a tendência é que elas continuem como maioria, haja vista que o número de egressos do sexo feminino em relação ao masculino está cada vez maior, como demonstraram os dados.

Segundo Mondadori *et al.* (2013a) o Estado do Rio de Janeiro destaca-se com a preponderância de alunas matriculadas desde o ano de 1991. Em 2001 o universo de alunos do sexo feminino despontava como extremo, com 62,1%. E em 2011 foram registrados os maiores índices de matrículas femininas, 69,2%, confirmando os dados encontrados no estudo. Desta forma, essa profissão antigamente reconhecida como masculina tornou-se feminina, podendo ser um dos fatores a contribuir para o direcionamento dos estudantes de graduação para a clínica veterinária, já que, elas teriam maiores inclinações para se dedicarem à clínica de pequenos animais, como comentado por Pfuetzenreiter (2003). E nesse sentido, em termos profissionais, acarreta uma forte tendência da crescente vinculação entre a profissão com a clínica e cirurgia de animais de companhia, como discutido por Mondadori *et al.* (2013a).

O estudo do perfil etário dos estudantes de graduação em Medicina Veterinária mostrou que esta classe é composta basicamente por jovens, entre 17 e 21 anos. Constatou-se que o percentual de estudantes com faixa etária entre 17 e 21 anos é de 73,92% (913/1.235), entre 22 e 24 anos 11,18% (138/1.235) e maior ou igual a 25 anos é de 14,75% (182/1.235).

Esse perfil jovem dos ingressantes também foi observado por Pfuetzenreiter (2003), que relatou faixa etária dos entrevistados da Universidade do Estado de Santa Catarina variando entre 17 e 21 anos. Entretanto, nos EUA, Santos *et al.* (2004) observaram que os estudantes do primeiro ano do curso de graduação em

Medicina Veterinária têm, em média, 24 anos de idade, favorecendo a maturidade e vivência ao ingressar no curso de graduação. A imaturidade e o desconhecimento da carreira devem ser levados em consideração, pois prejudicam a visão do amplo espectro de atuação profissional. Nesse sentido, Santos *et al.* (2004) relatam que a idade mais adiantada é um fator favorável ao estudante.

Em relação aos alunos terem participado ou não de processos seletivos para outras carreiras, o que foi observado, no geral, é que 46,6% (1.028/2.206) já haviam participado, complementando os dados supracitados. De acordo com os dados observa-se que com porcentagens tão próximas à 50%, o estudante do segundo grau não tem maturidade para ter certeza se a Medicina Veterinária é o que ele realmente deseja cursar podendo se transformar em um futuro graduando com diversas dificuldades ou um profissional frustrado.

No Espírito Santo 60,30% dos estudantes relataram não terem participado de processos seletivos para outros cursos, seguido do Estado de São Paulo com 56,18%, Minas Gerais com 52,86% e Rio de Janeiro com 44,75%. Os resultados encontrados no Espírito Santo são os mais discrepantes em relação aos outros estados, pelo fato de 66,67% (2/3) das IES participantes, terem pouco alunos por sala de aula, estarem localizadas em cidades pequenas, não ultrapassando o número de 100.000 habitantes, possuírem poucas opções de cursos e estarem relativamente longe da capital, e não ao fato desses alunos serem mais maduros e terem mais certeza a respeito do curso que vão prestar. A participação em processos seletivos para outras carreiras por 46,6% dos estudantes analisados diferencia-se dos valores encontrados por Pfuetzenreiter (2003), que observou que 65% dos entrevistados prestaram vestibular para outros cursos, além da Medicina Veterinária.

Constatou-se que o motivo para os alunos terem escolhido a Medicina Veterinária como profissão foram aqueles ligados aos afetivos, sendo o gosto pelas diversas espécies animais e admiração pela carreira, as

primeiras opções em todos os períodos dos cursos pesquisados, equivalendo a 71,12% (2.911/4.093) dos resultados obtidos. Isso demonstra que os ingressantes ainda não possuem conhecimento em relação ao curso escolhido e a opção ainda está muito voltada ao amor pelos animais, podendo gerar durante o curso, frustração por parte do estudante. Da mesma forma, Birgel (2013) relata que a maioria dos ingressantes revelam que optaram pelo curso por gostarem de animais, ao passo que em passado não tão remoto dava-se preferência à atividade pastoril.

Essa motivação para o ingresso no curso de graduação em Medicina Veterinária também foi discutida por Pfuetzenreiter (2003), que relatou que a atividade exercida pelo pai poderia ter influenciado na escolha profissional, visto que 40,00% dos entrevistados relacionavam atividades ligadas à agropecuária como motivação para escolha do curso. E os principais motivos que os alunos alegaram para a escolha da profissão foram a convivência ou o contato com o meio rural ou com atividades correlatas com 50,00% e o gosto pelos animais com 20,00%, resultados diferentes do presente estudo.

As atividades desenvolvidas pelo médico veterinário que despertaram maior interesse dos estudantes dos primeiros e terceiros anos foram aquelas relacionadas aos animais de companhia, 17,08% (548/3.207), aos animais de produção, 17,02% (546/3.207), e à reprodução 15,68% (503/3.207). Esses dados estão em concordância com Miranda et al. (2013) que afirmam que muitos profissionais querem apenas exercer a ciência da clínica e da cirurgia, acrescentados por Goldfeder, (2012) que afirma que os mesmos negligenciam, muitas vezes a formação eclética preconizada nos projetos pedagógicos. No entanto, no quinto ano, essa característica torna-se diferente, voltando-se para a área da Saúde Pública Veterinária. As atividades relacionadas aos animais de companhia continuam em primeiro lugar com 15,87% (140/882), seguida das atividades relacionadas à Inspeção e Tecnologia de Alimentos com 14,51%

(128/882), à Saúde Pública com 12,58% (111/882). Concordando com esses dados, tem-se que ainda a maior parte dos médicos veterinários, 41% atuam na clínica de pequenos animais, 29% são responsáveis técnicos e outros 29% estão na área de saúde pública (REVISTA..., 2012).

Essa característica pode ser explicada pelo fato da mentalidade curativa ainda ser observada, de maneira geral, nos alunos que estão na área da saúde, como a medicina, por exemplo, em que a cura ainda é priorizada em detrimento da prevenção, que acaba sendo vista em segundo plano. Porém a realidade do mercado para clínicos veterinários, na região Sudeste apresenta-se saturada, e os concursos públicos são vistos como uma boa alternativa, pois oferecem salários razoáveis e emprego fixo e estável, fazendo com que o egresso veja essa alternativa como meio de ganhar dinheiro, mesmo não tendo optado por isso por gosto pela área. Nesse sentido, Birgel (2013) complementa que ocorre um desvio de vocação dos ingressantes nos cursos, pois a maioria dos candidatos desconhece a amplitude das atividades dos profissionais contida na Lei nº 5.517 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária.

Após a elaboração do perfil do estudante, as questões do questionário foram enfocadas para o conhecimento dos mesmos na área da Saúde Pública Veterinária. É interessante perceber que em todos os cursos pesquisados e em todos os anos a grande maioria dos alunos reconhece que a formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública.

No geral, 93,77% (3.325/3.649) dos estudantes pesquisados responderam que o médico veterinário está habilitado para trabalhar em Saúde Pública, observando-se um crescimento gradativo no percentual de alunos com esse conhecimento ao longo dos anos, com 88,46% (1.335/1.509) nos primeiros anos, 91,83% (1.091/1.188) nos terceiros anos e 94,43% (899/952) nos quintos anos, o que pode ser

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016

justificado por um maior contato com as disciplinas relacionadas à saúde pública, fazendo com que o graduando entenda melhor seu papel na sociedade, como um agente promotor de saúde. Esses resultados concordam com os resultados apresentados pelo CFMV (2012) que analisou a definição atual do médico veterinário, e a maioria 67%, respondeu que “O médico veterinário é um dos agentes responsáveis pelo equilíbrio das relações da tríade saúde animal, meio ambiente e saúde humana”, reconhecendo a importância desse profissional como agente de saúde pública.

Da mesma maneira em que a questão anterior, observou-se resultados crescentes com relação à importância da atuação profissional na Saúde Pública dos primeiros aos quintos anos. No geral, 94,33% (3.066/3.250) dos discentes pesquisados responderam que a importância do médico veterinário na Saúde Pública é relevante observando crescimento gradativo na porcentagem de alunos com esse conhecimento ao longo dos anos, com 91,61% (1.234/1.347) nos primeiros anos, 96,27% (1009/1048) nos terceiros anos e 96,25% (823/855) nos quintos anos. Da mesma forma que Meditsch (2006), notou-se, a partir dos resultados apontados acima, que os estudantes se veem como futuros profissionais capazes de interferir na sociedade, com seus conhecimentos específicos e de ciências básicas biomédicas, para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar humanos.

Estes são dados interessantes, pois apesar dos graduandos reconhecerem a importância desse profissional nessa área, ao serem indagados, em conversa informal após a realização dos questionários, sobre esse fato, poucos sabiam exemplificar como o egresso poderia trabalhar com saúde pública, demonstrando um despreparo dos estudantes. Assim como os resultados apresentados pelo CFMV (2012) em que 93% dos pesquisados se consideram importantes agentes da saúde pública. Demonstrando

que tanto alunos quanto profissionais enxergam o médico veterinário como peça relevante nesse tema.

No entanto, os resultados demonstram que, o conhecimento do aluno em saúde pública é limitado, uma vez que quando perguntados sobre o SUS, a maioria dos estudantes dos primeiros e terceiros anos não sabiam se a legislação brasileira permite que o médico veterinário trabalhe nesse sistema, como demonstraram, respectivamente os resultados 46,74% (631/1.350) e 47,23% (495/1.048). Já a diferença entre alunos que afirmam saber 47,94% (409/853) e que não sabem 38,34% (327/853) nos quintos anos não é tão evidente, demonstrando que mesmo esses alunos, que teoricamente já tiveram contato com disciplinas que abordam o tema, ainda não possuem conhecimento sobre as possíveis áreas de atuação do médico veterinário, resultando num profissional que desconhece sobre o assunto como apontado pelo CFMV (2012), em que 33% dos profissionais questionados afirmaram não conhecer o programa do SUS. Em contrapartida, esse sistema, em vários níveis de governo, foi um dos maiores empregadores de profissionais nos últimos 10 anos, principalmente nas secretarias municipais de saúde (SOUZA, 2010a).

Os resultados acima concordam com os apresentados por Bürger (2009), sobre as noções de estudantes de Medicina Veterinária, do curso de graduação em Medicina Veterinária da FCAV – UNESP, Campus de Jaboticabal-SP, sobre a atuação do médico veterinário na área de Saúde Pública. O autor observou situações parecidas ao presente estudo, na qual os alunos do terceiro e quinto anos foram unânimes quando questionados sobre a importância do profissional na saúde pública, relacionando tal fato ao controle de zoonoses, mas também desconhecem a lei que inclui o médico veterinário na área da saúde.

Quando questionados se a possível presença do médico veterinário poderia fortalecer o NASF notou-se que a maioria dos alunos, nos três períodos, afirmam que sim, com 59,92% (293/489) nos primeiros, 73,97% (250/338) nos terceiros e 85,37%

(181/212) nos últimos anos. É curioso observar que mesmo desconhecendo que o profissional, por lei, pode atuar nesses núcleos, os estudantes reconhecem que a presença desse profissional nessa vertente de atuação seria de grande valia, fortalecendo os NASFs, evidenciando o desconhecimento sobre políticas públicas de saúde. É válido ressaltar que, a inclusão não garante aos profissionais elencados na portaria a participação, pois a composição de cada núcleo é feita a partir de dados epidemiológicos, de necessidades locais e de equipes de saúde que serão apoiadas nos territórios, como destacado por Souza *et al.* (2012). Desta maneira, é importante que médicos veterinários estejam preparados para atuar na atenção básica, com conhecimento sólido em saúde pública, em geral, e políticas públicas de saúde, mais especificamente. E de acordo com os dados da pesquisa essa não é a realidade dos estudantes da área, pois os mesmos não se interessam pela área e muito menos possuem embasamento para atuar nos núcleos, se necessário.

É interessante observar que na pesquisa realizada pelo CFMV (2012), apenas 13,00% dos profissionais entrevistados afirmaram ter conhecimento profundo a respeito dos NASFs e 62,00% gostariam de aprofundar seus conhecimentos nessa área, demonstrando que os profissionais ainda desconhecem essa área de atuação, mesmo já atuantes no mercado de trabalho. A mesma pesquisa demonstrou que os Estados em que os profissionais demonstraram interesse acima da média nacional em aprofundar seus conhecimentos a respeito do NASF são Alagoas, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Pará e Bahia, nenhum da região Sudeste. Essas informações complementam os dados supracitados e reafirmam a preferência desses alunos da região sudeste ainda ser por áreas voltadas à clínica.

Os questionários entregues aos concluintes possuíam perguntas mais aprofundadas, uma vez que esses estudantes teoricamente, já teriam contato com todas as matérias do curso e sairiam em breve para o mercado de trabalho. Assim, foram questionados se as

disciplinas que julgavam estar relacionadas com saúde pública veterinária foram enfatizadas de maneira satisfatória. E os resultados apontaram que a maioria, 61,38% (523/852) acreditavam que sim, 33,81% (288/852) que essas disciplinas poderiam ser melhor enfatizadas e 4,81% (41/852) que não. Todavia, é relevante perceber que quando questionados sobre as disciplinas relacionadas à saúde pública, muitos não responderam e a maioria relacionava somente a epidemiologia e zoonoses. Esses dados confirmam que os discentes desconhecem as disciplinas que têm o papel de disseminar o tema e a importância da interdisciplinaridade, uma vez que a clínica médica também pode estar relacionada ao tema quando se trata de zoonoses e dos conhecimentos de educação em saúde passados para os proprietários durante uma consulta, por exemplo.

O interesse de um aluno pela área da Saúde Pública Veterinária também pode estar relacionado com a forma de como são apresentados aos conteúdos. As aulas teóricas são essenciais para que o aluno adquira conteúdo e informações concretas nas quais irão se basear enquanto profissionais. Porém, essas só poderão ser bem fixadas quando entendida a aplicabilidade, ou seja, quando colocado em prática tudo que se aprendeu. Assim, a escassa realização de atividades fora das salas de aula pode prejudicar no aproveitamento da disciplina e no entendimento da sua importância. É importante que o aluno vivencie diferentes experiências, para que, assim, aprenda de uma forma mais ativa.

Neste sentido, observou-se que 83,02% dos estudantes estão insatisfeitos com o planejamento das aulas, analisando a proporção entre aulas teóricas e práticas. E desses insatisfeitos, 29,98% (256/854) relataram apenas aulas teóricas e 53,04% (453/854) aulas teóricas e poucas práticas. Resultados e comentários semelhantes foram feitos por Pfuetsenreiter (2003), que descreveu as deficiências relacionadas às aulas práticas no curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de
Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016

Santa Catarina. O distanciamento entre a teoria ensinada na sala de aula e a rotina da profissão dificultam a percepção do estudante com relação à área enfatizada e a aplicabilidade da mesma dentro da Medicina Veterinária.

No mesmo sentido, Souza *et al.* (2010b) afirmaram que a maioria dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do país não possui uma estrutura favorável ao desenvolvimento de atividades práticas relativas à saúde pública. Essa afirmação aliada aos dados encontrados no presente estudo reafirma a dificuldade dos discentes em fazer a conexão entre a teoria da sala de aula e a realidade da rotina de trabalho profissional, o que faz com que parte dos estudantes acredite estar despreparado para a prática da profissão, como verificado por Heath, Lanyon e Lynch-Blosse (1996).

Os dados encontrados na pesquisa ficam evidenciados quando os estudantes foram indagados sobre a existência de parcerias entre suas instituições de ensino e serviços de saúde para o desenvolvimento de atividades conjuntas, pois 46,97% (396/843) dos discentes não sabiam responder. Essas parcerias com serviços públicos e privados de saúde para o desenvolvimento de aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão, além do estágio curricular são essenciais para o desenvolvimento do projeto pedagógico de curso, principalmente na área analisada. Essa oportunidade possibilita o estudante colocar em prática os ensinamentos de sala de aula na prática rotineira da profissão, como citado anteriormente. Neste sentido, Lima Jr (2001) relatou a experiência positiva no ensino da saúde pública da UFRPE a partir do desenvolvimento de ações em parceria com o Centro de Vigilância Ambiental da Prefeitura de Recife/PE.

Em contraste, Souza *et al.* (2010), analisando a temática de como o ensino em saúde pública tem sido trabalho na formação do médico veterinário brasileiro, observaram que 47% das instituições da região sudeste possuem convênios de interface com a área de saúde pública e destes 77% são convênios com órgãos

públicos. Desta forma, quase metade das instituições da região possuem convênios com serviço de saúde pública, mas quase metade dos estudantes dessas instituições desconhece a existência dos mesmos.

Esses graduandos não mostram interesse pela área desde o ingresso na instituição, não são estimulados a descobrirem a mesma e assim, no geral, 57,82% (440/761) dos estudantes não pretendiam realizar estágio curricular na área da saúde pública veterinária, 33,90% (258/761) talvez o realizasse e apenas 8,28% (63/761) o realizariam. Os cursos da região sudeste disponibilizam estágio na área, mas os estudantes têm predileção por outras áreas de atuação. Essa preferência por outras áreas de atuação profissional, durante o estágio curricular, está em concordância com os resultados de Pfuetzenreiter (2003), em estudo sobre os formandos da Universidade do Estado de Santa Catarina. A área de atuação da Clínica Veterinária se sobressai em relação às demais áreas no momento da escolha do estágio obrigatório. No mesmo sentido, Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007) comentam que o setor que tem sido mais procurado para realização de estágio obrigatório pelos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina é o de Clínica Veterinária com 60,26%, seguido do setor de Zootecnia e Produção Animal (24,39%), e o de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública em último (8,24%). Nos cursos públicos a recusa é ainda maior, 63,82% contra 53,03% dos cursos privados e assim como encontrado por Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007).

Os concluintes mesmo evidenciando falta de interesse para a realização de estágios na área de saúde pública mostraram interesse em trabalhar depois de formados na área de saúde pública. A maioria 52,24% (465/890) dos futuros profissionais afirmaram que trabalhariam nessa vertente e 35,28% (314/890) afirmaram que talvez. Analisando os resultados anteriores, o que pode ser inferido é que a saúde pública desperta maior interesse vista a possibilidade e

segurança no que se diz respeito a empregos, e não como uma opção decidida de maneira firme. Pfuetzenreiter (2003) observou a mesma tendência nos estudantes da Universidade do Estado de Santa Catarina, pois a opção pela área da Clínica Veterinária despertou maior interesse durante a escolha para atuação profissional, demonstrando que o perfil de médico veterinário clínico ainda é bastante característico nos estudantes de Medicina Veterinária.

CONCLUSÕES

As matrizes curriculares das instituições de ensino da Região Sudeste do Brasil não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, direcionando maior carga horária para as disciplinas de clínica veterinária em detrimento das disciplinas voltadas a área de saúde pública, preconizando a formação individual e curativa;

As disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária, tanto nas instituições públicas quanto privadas da região Sudeste do Brasil, são concentradas nos últimos períodos do curso, prejudicando o contato do estudante com a área

O perfil dos estudantes é composto em sua maioria por mulheres, jovens, que não optaram pelo curso de forma marcante e que ainda levam em consideração o lado afetivo na hora de escolher a profissão;

Os estudantes possuem um conhecimento superficial a respeito da atuação em Saúde Pública, reconhecendo a importância do profissional atuar na área, mas desconhecem as políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, J. O. J.; FILHO, C. H. A. R.; RÊGO, G. M. C. P.; SILVEIRA, M. H. P.; ZANCO, N. A.; OAIGEN, R. P.; ARAÚJO, R. B. Médico Veterinário e Zootecnista: relações políticas e a interface com a sociedade. **Revista CFMV**, n. 56, p.24-26, maio 2012.
- BARCELLOS, J. O. J.; FILHO, C. H. A. R.; RÊGO, G. M. C. P.; SILVEIRA, M. H. P.; ZANCO, N. A.; OAIGEN, R. P.; ARAÚJO, R. B. Uma nova agenda para Médicos Veterinários e Zootecnistas. **Revista CFMV**, n. 61, p.12-13, abr. 2014.
- BIRGEL, E. H. Perspectivas do Ensino da Medicina Veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, n. 60, p.81-86, nov. 2013.
- BRASIL. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.
- _____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.48-55, 24 out. 2011. 2011a. Disponível em:<http://www.corengo.org.br/attachments/article/374/PORTARIA%20MS_GM%20N%C2%BA%202.488,%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%202011.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.
- BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009.
- BÜRGER, K. P. **O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2010. Disponível em:<<http://www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/mvp/d/2572.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2013.
- CARVALHO, A. A. B.; HOPPE, E. G. L.; BÜRGER, K. P.; BUZINARO, M. da G.; FONSECA, M. I.; SAMARA, S. I. Disciplinas em Bloco: uma *Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.*, v. 3, n. 2, p. 076-091, 2016

- Experiência que Deu Certo. **Cadernos Prograd: Coletânea das Experiências de Inovação na Graduação da Unesp**, São Paulo, v. 1, p.22-23, 2014. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd>>. Acesso em: 02 dez. 2014.
- CARLO, R. J. D.; GONÇALEZ, F. B. T. Desafio para as profissionais: igualdade justa, verdadeira e sem gênero. **Revista CFMV**, n. 58, p.7-9, jan. 2013.
- COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA. O Médico Veterinário e a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. **Revista CFMV**, n. 48, p. 9-14, set. - dez. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Diagnóstico CFMV. **Revista CFMV**, n. 57, p. 8-18, 2012.
- GOLDFEDER, G. T. Ao especialista estará reservado maior sucesso profissional? **Revista CFMV**, n. 55, p.80-81, jan. 2012.
- HEAT, T. J.; LANYON, A.; LYNCH-BLOSSE, M. A. A longitudinal study of veterinary students and recent graduates – 3. Perceptions of veterinary education. **Australian Veterinary Journal**, v. 74, n. 4, p. 301-303, 1996.
- HENDRIX, C. M., MCCLELLAND, C. L., THOMPSON, I., MACCABE, A. T., HENDRIX, C. R. An interprofessional role for veterinary medicine in human health promotion and disease prevention. **Journal of Interprofessional Care**, v. 19, n. 1, p. 3-10, 2005.
- LIMA JR, A. D. O ensino de saúde pública em medicina veterinária – Sugestões para um debate profissional do Médico Veterinário que irá atuar nos serviços de saúde coletiva. **Revista CFMV**, ano VII, n. 22, p. 59-60, 2001.
- MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista CFMV**, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.
- MIRANDA, A. L. S. de; REZENDE, J. V.; MARANHÃO, R. de P. A.; PALHARES, M. S. Conhecimento, ética e marketing pessoal. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.74-78, set. 2013.
- MONDADORI, R. G.; WOUK, A. F. P. F.; BENEVIDES FILHO, I. M.; CARAMORI JÚNIOR, J. G., RIBEIRO FILHO, C. H. A.; MAIORKA, P. C.; SILVA, J. C. P. Panorama sobre a educação veterinária brasileira. **Revista CFMV**, n. 54, p.16-18, set. 2011.
- MONDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORKA, P.C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. A trajetória da mulher nos cursos de medicina veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, n. 58, p.19-21, jan. 2013.
- OIE RECOMMENDATIONS ON THE COMPETENCIES OF GRADUATING VETERINARIANS ('DAY 1 GRADUATES') TO ASSURE NATIONAL VETERINARY SERVICES OF QUALITY OF NATIONAL VETERINARY SERVICES. Paris: OIE, maio 2012. Disponível em: <http://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Support_to_OIE_Members/Vet_Edu_AHG/DAY_1/DAYONE-B-ang-vC.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.
- OLIVEIRA FILHO, B. D.; SANTOS, F. L.; MONDADORI, R. G. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. **Revista CFMV**, ano XV, n. 46, p. 69-72, 2009.
- OLIVEIRA FILHO, B. D. de; SANTOS, F. L. dos; MONDADORI, R. G. Panorama sobre a situação atual e o futuro do ensino da Medicina Veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, n. 50, p.65-73, maio 2010.
- O PAPEL do CFMV na visão dos médicos veterinários e dos zootecnistas. **Revista CFMV**, n. 57, p.8-19, set. 2012.
- PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, set-out, 2004.

- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Teaching of health and the curricula of schools of veterinary medicine: a case study. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, 2004.
- PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.7, n. 1, p. 75-84, 2008.
- RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, p. 176-190, 2003.
- REVISTA CFMV: Medicina Veterinária Foco na Educação.** Conselho Federal de Medicina Veterinária, v. 60, nov. 2013.
- SANTOS, R. L.; KIM, I.; BARCLAY, T. J.; WHITAKER, B.; SURBER, C. M.; PRIVETTE, M. B.; AMADO, J. E. S. Formação do Médico Veterinário: Brasil vs. Estados Unidos da América. **Revista CFMV**, ano X, n. 31, p. 67-70, 2004.
- SILVA, J. C. P. da; CARLO, R. J. del; SEPÚLVEDA, R. V. Perfil acadêmico. **Revista CFMV**, n. 60, p.33-45, nov. 2013.
- SOUZA, P. C. A. A inserção do médico veterinário na área de saúde. **Revista CFMV**, n. 49, p.5-7, 2010a.
- SOUZA, P. C. A. de; AMÓRA, S. S. A.; FIGUEIREDO NETO, A. B de.; VALLANDRO, M. J.; LUCENA, F.L., ANJOS, C. B. dos; PEREIRA, L. R. M. Ensino em Saúde Pública nas escolas de medicina veterinária do Brasil. **Revista CFMV**, n. 51, p.16-22, set. 2010b.
- SOUZA, P. C. A.; AMORA, S. S. A.; LUCENA, R. F.; FIQUEIREDO NETO, A. B., VLANDRO, M. J.; ANJOS, C. B.; PEREIRA, L. R. M. A saúde pública e a veterinária. **Revista CFMV**, n. 54, p.19-23, set. 2011.
- SOUZA, P. C. A.; NETO, A. B. de F.; ANJOS, C. B.; PEREIRA, L. R. M.; VALLANDRO, M. J., LUCENA, R. F., AMORA, S dos S. A. NASF: do abstrato ao concreto. **Revista CFMV**, n. 56, p.69-71, maio 2012.